



Choque entre PMs e estudantes deixou como saldo pelo menos 18 feridos, entre eles, um vereador — Celso Cotrim (PT) —, por estilhaços de bombas de gás lacrimogêneo e de efeito moral

PM invade universidade para reprimir protesto

Maria Inês Nassif
De Salvador

Uma violenta intervenção da Polícia Militar baiana numa manifestação de estudantes, líderes de oposição e sindicalistas em favor da cassação do senador Antônio Carlos Magalhães transformou ontem a Universidade Federal da Bahia (UFBA) num verdadeiro campo de batalha. Os manifestantes fizeram um percurso a pé até a escola de Direito, e de lá cortariam caminho até a rua da Graça, para simbolicamente lavar a calçada do Edifício Stella Maris, onde mora ACM e sua família. A tropa de choque da polícia, com cavalos e rottweilers, invadiu os prédios das esco-

las de Direito, Administração, Educação e o Instituto de Saúde, territórios considerados constitucionalmente como federais. No final da tarde, o saldo dos feridos por estilhaços de bombas de gás lacrimogêneo e efeito moral era de, no mínimo, 18, entre eles um vereador, Celso Cotrim (PT). A grande maioria dos atingidos era de estudantes secundaristas.

Segundo a secretária de Segurança Pública, Kátia Alves, a “provoação” partiu dos estudantes e a polícia fez “uso moderado da força”. Segundo o pró-reitor de Graduação da UFBA, Paulo Penteado, no entanto, a manifestação ocorria de forma pacífica. “Foi um fato de extrema gravidade. Só na ditadura vi coisas as-

sim”, afirmou o acadêmico. O governador César Borges (PFL) despachou apenas de manhã na residência oficial, o Palácio de Ondina, e suspendeu as atividades que teria de tarde — segundo assessores, ele está há dois dias com dengue.

Segundo Penteado, a pedido da reitoria, foi tentada uma negociação com o comandante da operação quando a tropa de choque chegou no território da universidade. “Quando sentamos na sala do diretor da escola de Direito para negociar, a tropa jogou a primeira bomba. Daí não dá nem para conversar mais”, disse o pró-reitor. O comandante da PM desconheceu, até as 16hs, um habeas-corpus exigindo a retirada

das tropas da universidade. O Conselho Universitário se reuniria à noite para protestar oficialmente contra a invasão.

A manifestação começou de manhã, enquanto o senador Roberto Saturnino (PSB-RJ) lia seu relatório, favorável à cassação do senador por quebra de decoro parlamentar. Enquanto os policiais continham os manifestantes na universidade, o prédio de ACM era fortemente protegido. A sua rua chegou a ser interditada.

Às 16h30 ainda havia tentativas de ajuntamento para novas manifestações. Na frente das faculdades invadidas, permaneceram por algum tempo restos de barricadas que os estudantes tentaram fazer com latas de lixo e

tocos de madeira. O chão exibia algumas pedras que serviram de armas contra a polícia e carvões de madeira e lixo incendiados.

Desta vez, a TV Bahia, retransmissora da Globo de propriedade da família Magalhães, deu um moderado noticiário da manifestação na edição da tarde do noticiário local. O jornal da família de ACM, o “Correio da Bahia” exibiu em manchete, na edição de ontem, uma pesquisa da Vox Populi, onde o senador aparece com 74% na preferência do eleitorado baiano, na disputa pelo governo do Estado. A contar pela solidariedade dada pela população aos manifestantes, ontem, a situação política de ACM pode não estar tão favorável na capital.